

## RESENHA

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Gustavo Cunha de Araújo<sup>1</sup>

O autor Silvio Perini Zamboni é professor do Instituto de Artes da Universidade de Brasília – UnB, com Doutorado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP. Foi o responsável pela oficialização dessa área no CNPq, instituição na qual trabalhou por muito tempo, além de ter sido fundador e presidente da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP no Brasil.

A obra intitulada *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência* é parte da tese de doutorado de Silvio Zamboni, que também pode ser entendida como uma proposta metodológica que visa nortear o processo de trabalho do artista durante o seu fazer artístico, principalmente, aqueles artistas que produzem obras como resultados finais de suas pesquisas.

Como justificativa apresentada pelo próprio autor para a escolha do tema, o mesmo alega como motivo principal que o levou a escrever a tese as grandes dificuldades por ele encontradas em caracterizar a pesquisa em arte, que surgiu já na década de 1980, quando era funcionário público do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e pela mesma nesse período não ser considerada oficialmente área do conhecimento por essa mesma instituição, o que só foi acontecer no final dos anos 80. Sobre isso, Zamboni (2012) afirma que naquela época não havia consultores especializados ou específicos em Artes Plásticas que pudessem julgar os processos ou projetos de Artes aprovados no âmbito desta área, daí, a demora na oficialização da área de Artes junto a esta Instituição.

A obra está dividida em três capítulos: o primeiro se refere à arte e a ciência enquanto conhecimentos; a segunda parte fala sobre a metodologia de pesquisa em Artes Visuais; e, no último capítulo, o autor apresenta alguns parâmetros de análises de pesquisa em Artes Visuais. É importante ressaltar que esta obra é uma proposta metodológica que o autor

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduado em Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Linha de Pesquisa em Culturas Escolares e Linguagens. Email: gustavocaraujo@yahoo.com.br.

apresenta como forma de orientação aos interessados em trabalhar com pesquisa em arte, principalmente para aqueles artistas-pesquisadores que produzem obras artísticas como resultado final de suas pesquisas.

Logo no primeiro capítulo, Zamboni (2012) ressalta tanto a arte quanto a ciência como dois importantes instrumentos e atividades do conhecimento, ora vezes se divergindo de acordo com as interpretações de dados apresentados, principalmente nas Artes, ora se assemelhando pelo fato de utilizarem métodos racionais e empíricos de investigação, se subsidiando de pensadores como Descartes e Bergson na defesa de suas ideias. Desse modo, é possível compreender a base teórica da obra, quando o autor destaca pensadores como Descartes, dentre outros, que vão apontar questões relacionados ao método racional e ao empirismo presentes numa pesquisa científica.

No capítulo seguinte, seguindo a linha de raciocínio do autor, é discutido a metodologia de pesquisa em Artes Visuais, no qual o mesmo vai ressaltar os passos mais comuns de se desenvolver uma pesquisa e, que também, estariam relacionados à pesquisa em arte: a definição do objeto de estudo; o problema da investigação; a relevância do mapeamento teórico; o levantamento de hipóteses ou expectativas; os métodos de observação utilizados; o processo de trabalho no qual os dados coletados serão analisados e interpretados, apresentando, enfim, possíveis conclusões quanto à pesquisa realizada. Nesse capítulo, é possível identificar a aproximação entre Arte e Ciência defendida pelo autor no qual é preciso ficar claro que,

[...] como qualquer atividade humana, pesquisa enquanto processo não é somente fruto do racional: o que é racional é a consciência do desejo, a vontade e a predisposição para tal, não o processo da pesquisa em si, que intercala o racional e o intuitivo na busca comum de solucionar algo. Esses conceitos servem tanto para a ciência quanto para a arte, pois pesquisa é a vontade e a consciência de se encontrar soluções, para qualquer área do conhecimento humano (ZAMBONI, 2012, p. 51).

Alguns parâmetros de análises de trabalhos artísticos produzidos por artistas, sendo levantados aproximadamente 37 trabalhos de artistas elegidos pelo próprio autor, são temas do último capítulo da obra, no qual Silvio Zamboni vai confrontar tais estudos levantados com a proposta metodológica elaborada pelo mesmo, a fim de analisar e comparar os dados coletados, para avaliar a pertinência e abrangência da proposta da obra defendida por ele em consonância com a produção artística, afirmando que a mesma se adéqua a pesquisa em arte

na atualidade, pelo fato de se aproximar do universo de pesquisa de artistas-pesquisadores, sendo pertinente em mais de 80% das obras analisadas, confirmando assim, a sua tese, isto é, a proposta de uma metodologia que seja adequada para a pesquisa em arte nos dias atuais.

Entretanto, a matriz teórica que subsidia a obra se pauta no pensamento das principais correntes filosóficas ocidentais, principalmente aquelas relacionadas ao conhecimento humano baseado numa lógica racional, inteligível e científico, de teóricos como René Descartes, Henri Bergson, Carl Jung, Thomas Kuhn, dentre outros. Diante disto, Zamboni (2012) entende que ambas as ideias apresentadas na obra estão presentes também no conhecimento artístico científico.

Seguindo esta linha de raciocínio, é importante destacar cinco principais ideias presentes na obra de Zamboni (2012): arte é conhecimento, pois tem caráter criativo e inovador, assim como no conhecimento científico, possibilitando abrir novas perspectivas para que o indivíduo tenha uma melhor compreensão do mundo, por meio de um desenvolvimento perceptivo estético e artístico do meio social a sua volta.

Arte também é intuição, pois o artista pode ter um conhecimento claro de algo sem necessariamente utilizar o raciocínio, por exemplo, ao produzir uma obra de arte de forma espontânea.

A criatividade está ligada à intuição, pois segundo Zamboni (2012), dentro de um processo criativo há momentos de intuição que vão ordenar uma sequência criativa do fazer artístico, buscando descobrir alguma coisa, em busca de algo novo, enfim, que possa solucionar algum problema, do mesmo modo em que ocorre no conhecimento científico.

A pesquisa em arte é uma atividade sistemática, ou seja, requer um método. Ao entendê-la e reconhecê-la como área do conhecimento, compreende-se que a mesma se assemelha a ciência ao combinar aspectos racionais e intuitivos em suas pesquisas, assim como afirma o autor da obra analisada neste presente texto, sendo, portanto, instrumentos e atividades do conhecimento humano.

A Arte tem um caráter pessoal de interpretação, o que se diferencia da ciência, pelo fato de haver diferentes linguagens artísticas em nosso meio que, conseqüentemente, produzem diversas formas de interpretações por parte do interlocutor, interpretações essas subjetivas. Dessa forma, afirma-se que a interpretação dos resultados de uma pesquisa em arte não são unívocos, isto é, não são interpretados apenas de uma forma, mas multi-interpretativos, pois entende-se que cada indivíduo pode ter uma interpretação/leitura pessoal e subjetiva/individual da obra/trabalho artístico (ZAMBONI, 2012).

Após eleger algumas ideias principais presentes na obra de Silvio Zamboni, as quais se consideram relevantes destacar neste texto, este autor vai afirmar, também, que tanto a intuição quanto o intelecto estão relacionados ao nosso consciente e inconsciente. Sem se aprofundar teoricamente em ambos termos e, citando autores como Henri Bergson e Carl Jung, vai defender a tese de que a intuição vai ocorrer sempre que faltarem meios empíricos e racionais para se comunicar com o mundo. Daí, compreende-se a relação com o fazer artístico de artistas não-pesquisadores, que vão produzir obras sem serem resultados finais de pesquisa.

Nesse sentido, mesmo a obra de Silvio Zamboni ser voltada a pesquisa científica em criação artística realizada por artistas-pesquisadores, é importante frisar quando o autor esclarece a dicotomia entre o fazer artístico baseado na pesquisa, do fazer artístico pautado na intuição do artista, sem pesquisa, ou seja: o primeiro ficará conhecido como artista-pesquisador, isto é, aquele que busca obter trabalhos artísticos como resultados finais de suas pesquisas e, o segundo, de artista não-pesquisador, aquele que produz arte por pura intuição, sem utilizar algum método empírico ou mesmo racional.

Ao propor uma metodologia que possa orientar o artista-pesquisador no desenvolvimento de seu trabalho artístico, Zamboni (2012) destaca também a pesquisa em Arte utilizada em outros estudos, como as teóricas realizadas na educação, neste caso a Arte-Educação ou Ensino de Arte, que já se utilizam de métodos geralmente encontrados na Pedagogia, História, Psicologia, Publicidade entre outras áreas.

Diante do que foi exposto neste trabalho, além de ressaltar que a obra de Silvio Zamboni apresenta uma interessante metodologia para aqueles que trabalham ou se interessam em trabalhar com a pesquisa em arte nos dias atuais e que a mesma necessita de um método, assim como em outras áreas do conhecimento humano, é importante também reconhecer e enfatizar esta área como profícua, fundamental e relevante para a pesquisa em arte, nos dias atuais.

Faz-se importante ressaltar neste texto que a obra de Silvio Zamboni é de suma relevância para aqueles que trabalham ou vierem a trabalhar em suas pesquisas com temas relacionados à arte em consonância com outras áreas como a História, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e produções/trabalhos de Artes Visuais, por tratar de conceitos e ideias relacionados à ciência, por meio de uma proposta metodológica voltada para a pesquisa em arte, contribuindo para que outras investigações nessa área do conhecimento humano possam ser produzidas e disseminadas a comunidade acadêmica e externa, contribuindo para a produção de conhecimento científico.